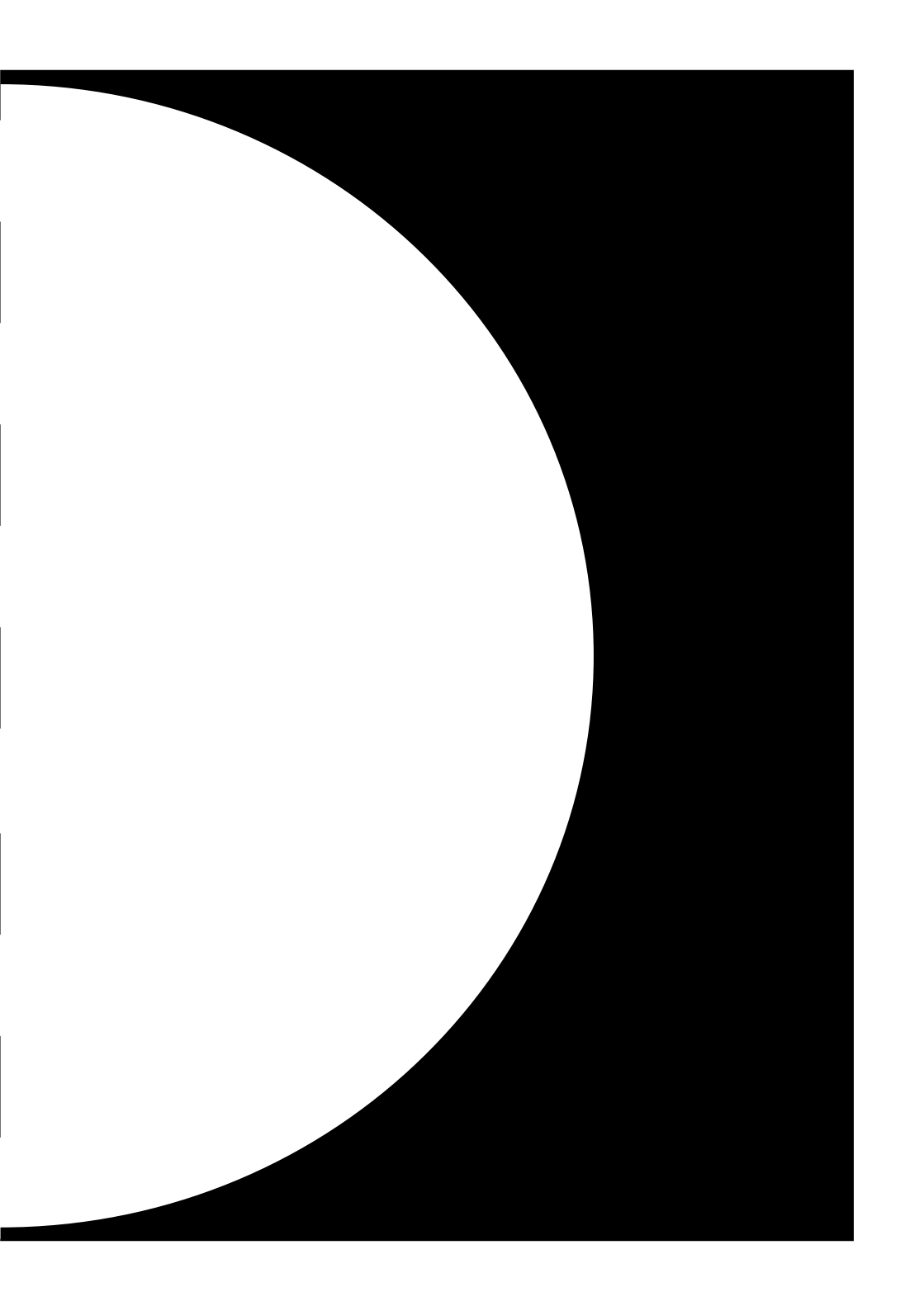






Ministério da Cultura e Prefeitura de São Paulo apresentam

VILA TORORÓ CANTEIRO ABERTO

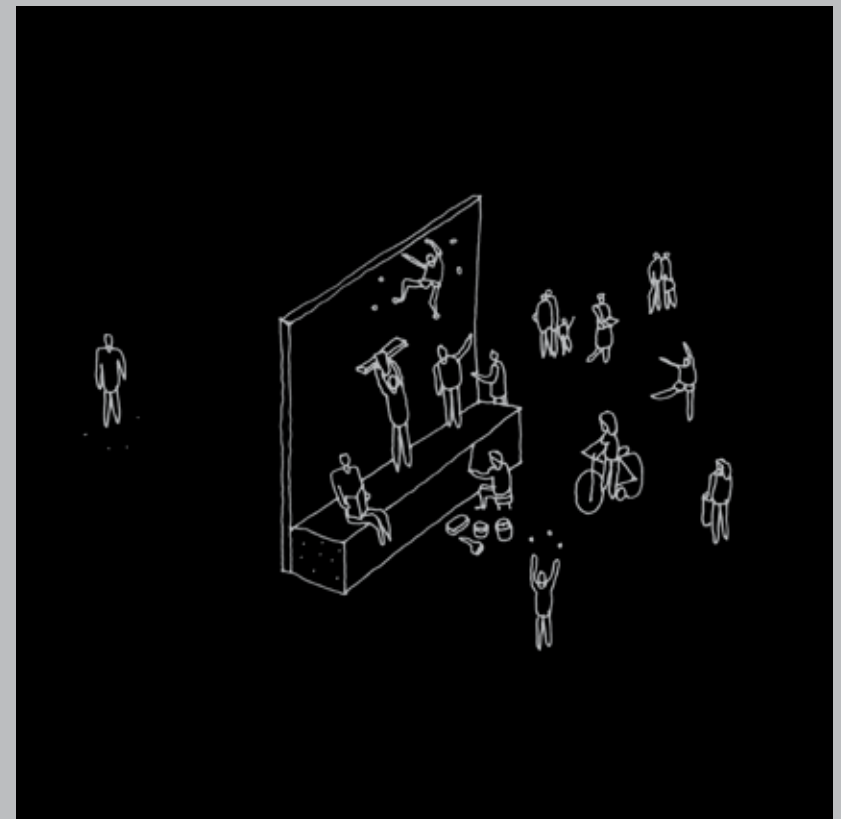
Adalgisa Campos - Alexander Römer - Alice Shintani
- Amilcar Packer - Andre Macêdo Gonçalves Silva -
Andressa Vianna - Benjamin Seroussi - Bruna Keese
- Bruno Andrade - Cadu Valadão - Carlos Serejo - Chico
Daviña - Conrado De Biasi - Daniel Lie - Danilo Zamboni
- David Gormezano - Fabio Zuker - Fernanda Carlovich
- Fernando Sala - Filipe Vaz - Gonzague Lacombe -
Graziela Kunsch - Henrik Carpanedo Lopes - Ilario
Carvalho - Johanna Dehio - Julia de Brito Machado
- Laura Sobral - Leonardo Armellin - Lourdes Soares
Gomes - Luis Felipe Abbud - Madeleine Boursy - Maíra
Martines - Marcelo Zocchio - Marcio Fonseca Barcellos
- Marcos Vilas Boas - Mariana Vetrone - Maurício
Brandão - Michael Phillip - Nerisvan Soares da Silva
- Patrícia Foresti - Patrick Hubmann - Pipa Ambrogi -
Plinio Calil - Raphael Silva - Renata Castilho - Reni Lima
- Roberta Guedes - Taís Freitas de Souza - Tatjana
Lorenz - Thalita Munekata - Vivian Barbour

constructLab

o centro cultural temporário

Concebida no início do século XX pelo imigrante português Francisco de Castro, a Vila é testemunha de uma São Paulo em transformação. Reformá-la implica não apenas desafios técnico-arquitetônicos, mas também um debate público a respeito das diferentes concepções de cidade. A reforma é aqui entendida de maneira ampla: o que restaurar? De que modo? Para quais usos? Sem planta original, a Vila incorporou casas existentes, usou materiais de edifícios demolidos, valeu-se de elementos coloniais e modernos e cresceu por meio de "puxadinhos". Chegou a ter cerca de 300 moradores. Muitos destes viveram décadas na Vila e, entre 2006 e 2013, resistiram contra a desapropriação da área, tendo conquistado o direito de permanecer em três prédios do CDHU, na região central. O processo de restauro não pretende regressar a um passado distante ou desvincular-se dos recentes acontecimentos; está sendo desenvolvido com a intenção de trabalhar no presente a história do local. Esse desafio está sendo colocado para todos que desejem habitar, das mais diversas formas, a Vila Itororó. As estruturas apresentadas nessa publicação são frutos dessa necessidade e estruturam o centro cultural temporário no canteiro de obras - resultado do workshop colaborativo organizado pelo ConstructLab, grupo especializado em construções coletivas e temporárias.

como construir os módulos



como construir os módulos



elaborando a identidade visual

Queria compor uma seleção de cores que aludisse a uma clareira, um local de encontro e debates.

Para isso, selecionei as cores verde e amarelo.

— Juntas, essas cores fazem alusão a bandeira nacional, o que não nos parece a melhor solução.

Podemos então escolher diferentes tons de verde, para dar a ideia de floresta sem a alusão a bandeira nacional.

— Acho que precisamos de mais cores quentes, como laranja e vermelho.

Sim, pode ser. Mas a gente já havia pensado em fazer um espaço para a assembleia que seria cercado por tecidos pendurados, quase todos verdes...

— E se pensarmos um modo distinto de apresentar a floresta, algo menos figurativo? Tenho uma referencia pertinente para te mostrar, em que folhas de árvores viram formas geométricas. Poderíamos apresentá-las como retângulos preenchidos por listras diagonais. Se fizemos outro retângulo com o mesmo padrão espelhado a gente fica com uma representação de folha, entende?

Gostei da ideia. Vamos começar a fazer uns testes no chão? Acho que inserindo linhas geométricas em cores mais quentes fugimos dessa representação fácil da floresta, mas mantemos a proposta da clareira como ponto de encontro e debate estruturando o galpão.

elaborando a identidade visual



costurar



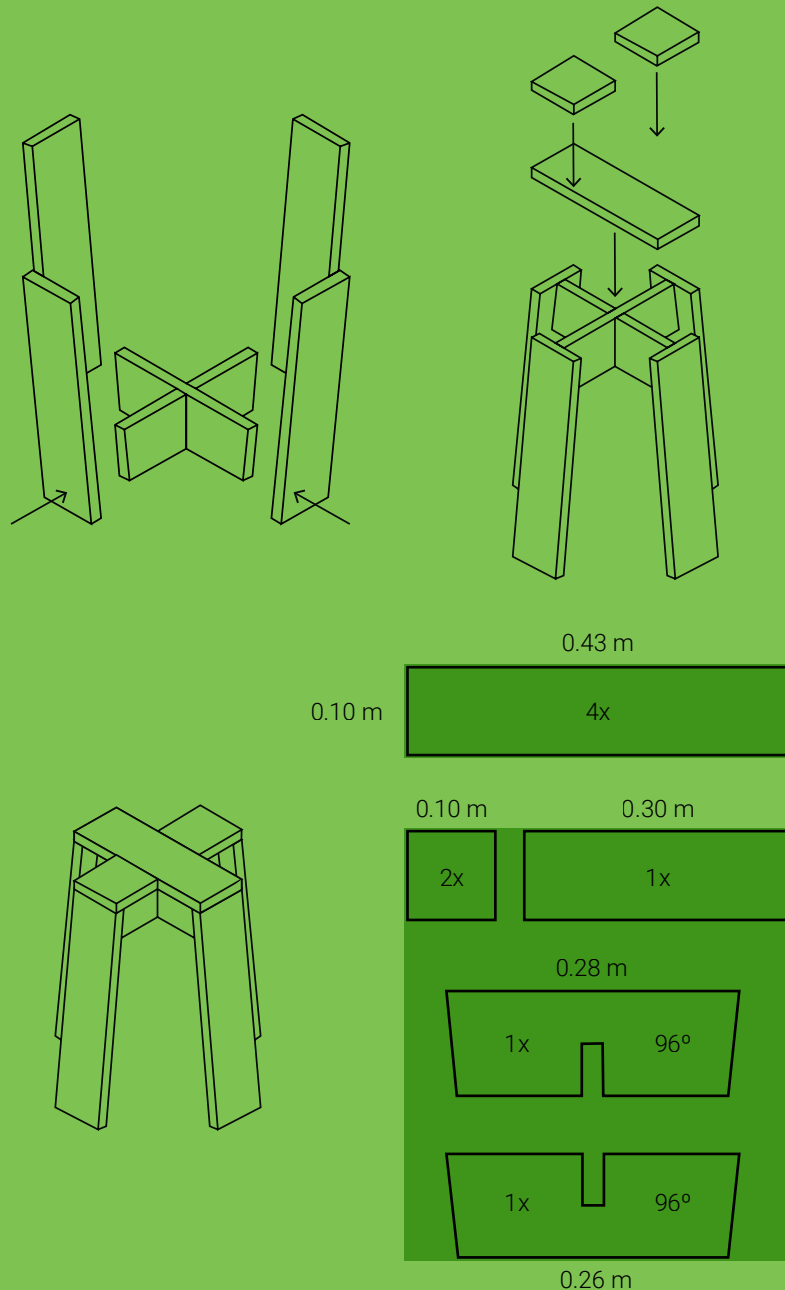
costurar



construir um banco



construir um banco



cozinhar

sexta-feira, 02 de abril

babaganoush

2 berinjelas grandes
 2 dentes de alho
 ½ colher (chá) de sal
 2 colheres (sopa) de sumo de limão
 2 colheres (sopa) de tahini
 1 pitada grande de cominho em pó
 1 pitada de pimenta branca em pó
 2 colheres (sopa) cheias de iogurte
 azeite de oliva
 salsinha picada

modo de preparo

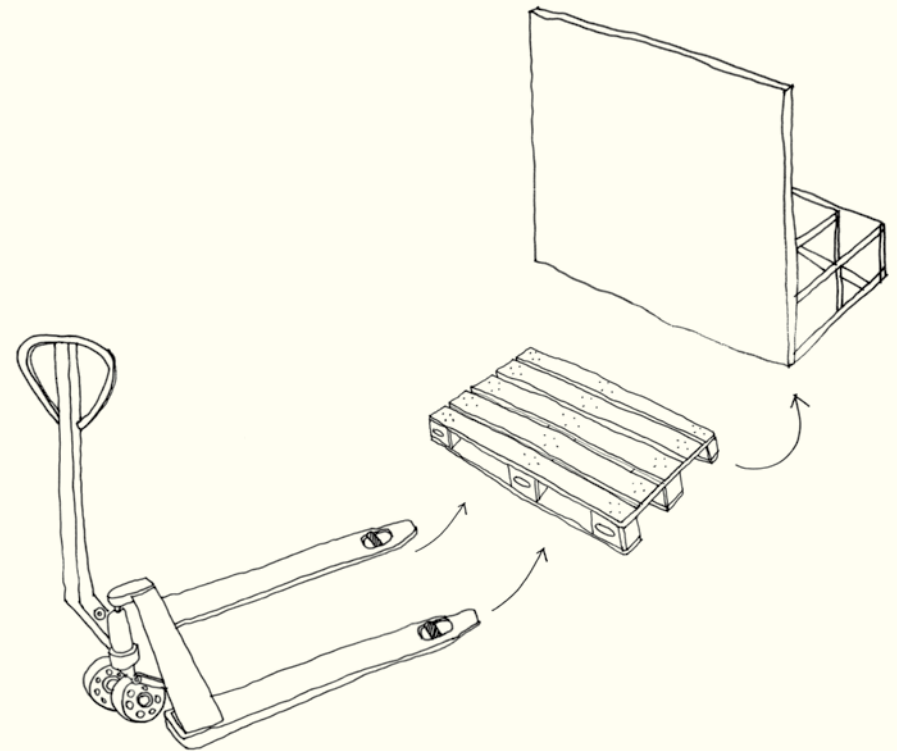
Preaqueça o forno em fogo alto. Fure as berinjelas com um garfo, coloque numa assadeira e leve-as ao forno, virando de vez em quando. As berinjelas vão criar bolhas

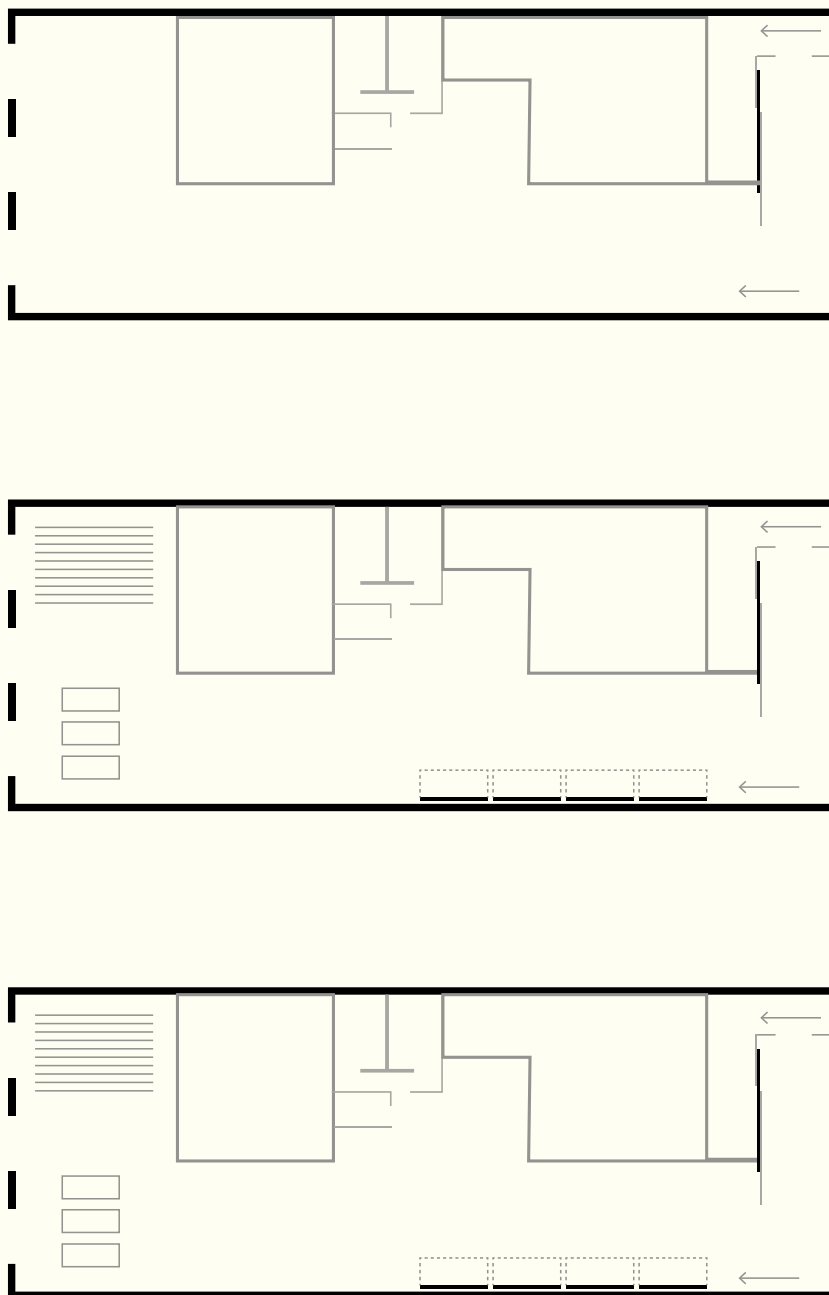
na casca e escurecer, só então as retire do forno. Deixe esfriar e retire a casca de cada uma. Coloque as berinjelas num escorredor por aproximadamente 15 minutos e deixe o líquido escorrer. Esmague bem o alho e o sal até que vire uma pasta e coloque num processador. Acrescente a berinjela, sumo de limão, tahini, cominho, pimenta e iogurte (se quiser). Bata bem até que fique com consistência de purê. Verifique o tempero e acrescente o que precisar de acordo com o seu paladar. Coloque umas gotas de azeite de oliva pra servir. Salpique a salsinha.

cozinhar



uma arquitetura móvel





usos da vila itororó

Restaurar um patrimônio não é apenas preservar construções arquitetônicas, mas os usos da arquitetura, a vida e a memória das pessoas que ali moraram. Como os ex-moradores da Vila Itororó (muitos dos quais nasceram ou viveram aqui por décadas) podem participar no projeto de restauro? Como, juntos, podemos reabilitar antigos usos e criar novos? Tendo essas perguntas como ponto de partida e encarando as contradições e os conflitos que nelas residem, conversas iniciais foram organizadas para criar um diálogo com os ex-moradores. Desses encontros já surgiram demandas claras: a utilização do espaço para realização de assembleias para acompanhar o andamento do processo de indenização pelo direito do usucapião que lhes foi retirado, a necessidade de áreas livres de brincar, a possibilidade de usar novamente a piscina do Clube Eden Liberdade e a volta do campo de futebol. Muitas dessas inquietações se entrelaçam com as dos moradores da região. A Vila Itororó, embora permaneça uma incógnita para a vizinhança (poucos chegaram a entrar no local), carrega em si a possibilidade de constituir-se como um local central no bairro. O esboço do mapa aqui impresso tem origem na necessidade de pensar a Vila relacionada ao seu entorno. Reconhecer a violência da história recente e pensar o local como lugar de luta numa complexa rede de interesses contraditórios são, igualmente, pontos estruturantes do projeto.

a vila itororó no bairro



----- vila itororó

● ex-moradores

⬆️ estação são joaquim

● ônibus

■ escola de samba

C creches

E escolas públicas

F faculdades

FL feiras-livre

H hospitais

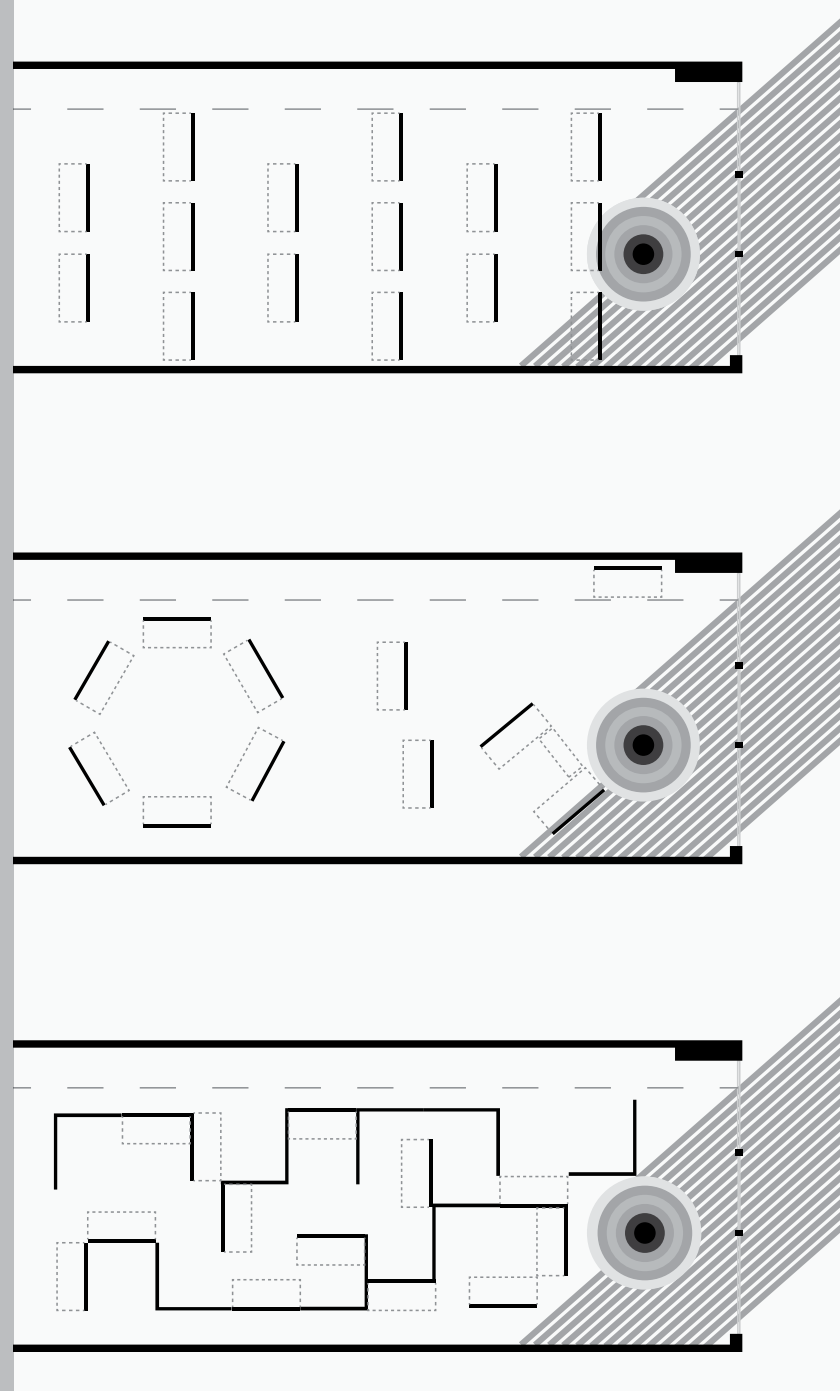
i igrejas

M museus

S supermercados

T teatros

usos da vila itororó



disposições possíveis

uma arquitetura móvel



cozinhar

sábado, 03 de abril

moqueca vegetariana

1 colher (chá) de sementes
de coentro trituradas
2 colher (sopa) de azeite
1 colher (chá) de azeite de dendê
1 cebola pequena picada
1 pimentão vermelho sem
a pele e sem sementes
2 a 3 tomates maduros sem
a pele e sem sementes picados
temperos verdes: talos de
cebolinha, coentro fresco,
manjerição picados
5 a 6 pimentas biquinho
2 vidros de leite de coco
sal
3 bananas-da-terra maduras
50 g de castanha-de-caju
picada grosseiramente

modo de preparo

Em uma frigideira grande aqueça
ligeiramente as sementes de
coentro trituradas. Na mesma
frigideira, em fogo baixo, junte
o azeite e o dendê e refogue a
cebola. Acrescente a polpa de
pimentão, os tomates, a pimenta,
e refogue até que o tomate
perca a acidez, (por 5 minutos).
Acrescente o leite de coco e
deixe apurar alguns minutos.

Corte as bananas em rodela
grossas e junte-as ao refogado.
Aumente o fogo e deixe encorpar.
Finalize com as ervas verdes,
deixe alguns minutos e ao
retirar do fogo espalhe por cima
a castanha picada. Sirva com
arroz ou farinha de mandioca.

domingo, 04 de abril

pacu na churrasqueira

2 tomates
temperos diversos: salsinha, cebola,
alho, noz - moscada, gengibre etc.
Azeitonas sem corações
1 pacu grande de 2, 5 a 3 kg

modo de preparo

Abra o pacu ao meio e não retire
as escamas, pois o lado da pele
vai ficar para baixo na grelha.
Pegue todo o tempero, bata em um
liquidificador até formar um molho
grosso. Adicione sal a gosto no
molho. Coloque o pacu na grelha
com as costelas para cima. Regue
o peixe com o molho, somente
a parte de cima (não precisa virar)
Quando o molho começar
a enxugar, é só retirar
da churrasqueira.

cozinhar



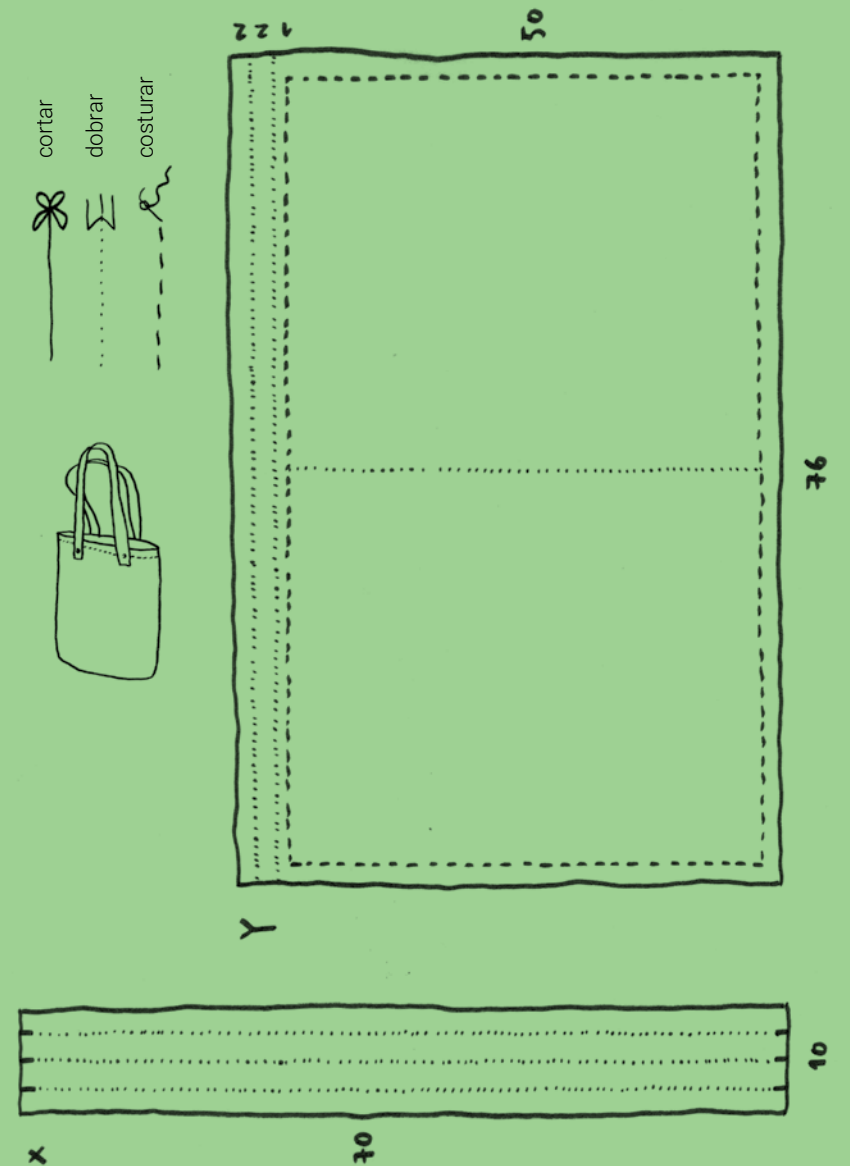
construir um banco



construir um banco



costurar



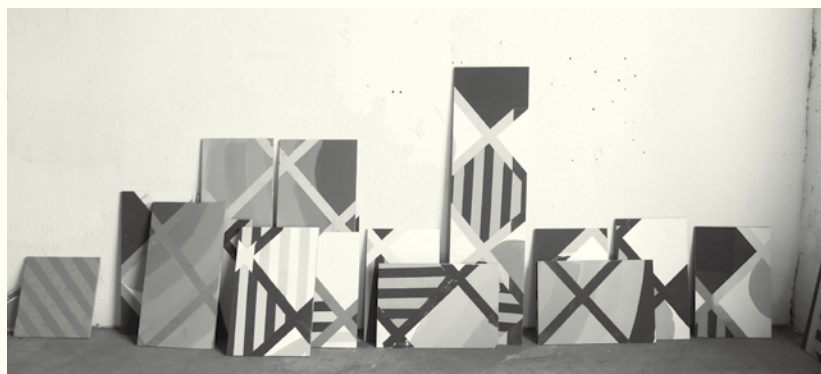
costurar



elaborando a identidade visual



elaborando a identidade visual



como construir os módulos



[illegible]

Em 1898, quando a Vila Ito­ro­ró ain­da não exis­tia, o Eden Li­ber­da­de Fu­te­bol Clu­be já era con­he­ci­do na re­gião. Uma vez er­gui­da a Vila o clu­be to­r­nou-se um im­por­tan­te cen­tro de en­con­tro do bai­rro. A se­de do Eden fe­chou no fi­nal dos an­os 90, iní­cio dos an­os 2000, mas a me­mó­ria vi­va do clu­be co­mo lo­cal de so­cia­bi­li­da­de foi uma das re­fe­rên­cias da con­cep­ção do cen­tro cul­tural tem­po­rá­rio. For­am con­struí­das es­tan­tes, ban­cos, ca­dei­ras, ba­lan­ços, es­cor­re­ga­do­res, ba­res, pa­re­des de es­ca­la­da, bi­ci­cletá­rios, ar­qui­vos, cha­pe­la­rias, ar­má­rios e, ta­lvez o mais im­por­tan­te, um es­paço de as­sem­ble­ia no co­ra­ção do gal­pão. Es­tes mó­du­los, con­stru­ções mí­ni­mas re­ver­sí­veis, fun­cio­nam co­mo dis­pa­ra­do­res, voltados tan­to a us­os co­ti­dia­nos e esp­on­ta­ne­os (um es­paço ab­er­to e a­pra­zí­vel no bai­rro, a ser usu­fruí­do de mo­do in­dis­cri­mi­na­do) co­mo ao con­jun­to de ati­vi­da­des a se­rem or­ga­ni­za­das: con­ver­sas, vi­si­tas, ofi­ci­nas, pe­su­i­sas, de­ba­tes e pu­bli­ca­ções. Pre­ten­de-se es­ta­be­le­cer um diá­lo­go iné­di­to en­tre a re­no­va­ção de um bem pú­bli­co e as de­man­das da so­cie­da­de. A his­tó­ria con­fli­ti­va da Vila Ito­ro­ró é con­ce­bi­da co­mo um re­fle­xo das ten­sões que per­me­iam a ex­pe­ri­ên­cia ur­ba­na em São Pau­lo. É a par­tir des­sa ex­pe­ri­ên­cia, e de uma re­fle­xão crí­ti­ca a res­pei­to des­ses pro­ces­so­so, que se es­tá de­ba­ten­do os pos­sí­veis us­os e po­ten­cia­li­da­des des­se es­paço.

programação do final de semana de abertura

sexta-feira, 10 de abril

19h às 23h

Festa de abertura

sábado, 11 de abril

Canteiro aberto das 12h às 18h

12h, 14h e 16h

Visitas ao pátio da Vila Itororó em grupos de até dez pessoas

14h

Memórias da Vila Itororó: oficina de memória e stêncil com a artista Mônica Nador e participação de ex-moradores da Vila. **15 vagas**

16h

Apresentação da estratégia de restauração da Vila Itororó pela equipe do Instituto Pedra, com Luiz Fernando de Almeida, diretor; e Benjamin Saviani, arquiteto

17h

Apresentação da proposta de canteiro aberto / centro cultural temporário na Vila Itororó por Benjamin Seroussi, curador; seguida de conversa com Alexander Römer, Patrick Hubmann, Gonzague Lacombe e Johanna Dehio, integrantes do coletivo ConstructLab, sobre a oficina realizada

domingo, 12 de abril

Canteiro aberto das 12h às 18h

12h, 14h e 16h

Visitas ao pátio da Vila Itororó em grupos de até dez pessoas

13h às 18h

Roda de samba com o grupo Madeira de Lei, sediado no Bexiga.

15h às 17h

Serigrafia, com Fernando Sala.

Os interessados podem trazer uma camiseta para imprimir as estampas desenvolvidas na oficina

16h

Oficina de frotagem com a arquiteta e artista Adalgisa Campos, moradora do bairro. De funcionamento simples, a frotagem - imagem obtida pela fricção do lápis ou giz num papel sobreposto a uma textura - permite registrar formas e tramas encontradas num espaço arquitetônico e combiná-las construindo novas imagens.

A oficina pretende proporcionar o contato - visual, tátil, simbólico - entre os participantes e o espaço do canteiro de obras da Vila Itororó
10 vagas. Crianças a partir de 6 anos

atividades gratuitas / as inscrições serão feitas na hora para atividades com vagas limitadas

Prefeitura Municipal de São Paulo

Prefeito

Fernando Haddad

Secretário de Cultura

Nabil Bonduki

Projeto Cultural de Restauração da Vila Itororó

Coordenação geral

Luiz Fernando de Almeida

Gerência de projeto

Norton Ficarelli

Gerência administrativa/financeira

Rodrigo Cavalcanti

Projetos de restauração e arquitetura

Benjamim Saviani

Mariana Victor

Matheus Santa Cruz

Paula Tedesco

Sylvia Braga

Barbara Marie Sebroeck (estagiário) Estevão Sabatier (estagiário) Mariana Vetrone (estagiário)

Projetos de ativação cultural

Benjamin Seroussi (curador)

Fábio Zuker (curador adjunto)

Cadu Valadão (coordenador do educativo)

Coordenação editorial

Sylvia Braga



co-patrocínio



apoio cultural



execução



gestão



apoio



realização



realização



Eden

Concepção e coordenação

ConstructLab

Curadoria

Benjamin Seroussi (curador)

Fabio Zuker (curador adjunto)

Projetos e construção

Adalgisa Campos

Alexander Römer

Alice Shintani

Amilcar Packer

Andre Macêdo Gonçalves Silva

Andressa Vianna

Benjamin Seroussi

Bruna Keese

Bruno Andrade

Cadu Valadão

Carlos Serejo

Chico Daviña

Conrado De Biasi

Daniel Lie

Danilo Zamboni

David Gormezano

Fabio Zuker

Fernanda Carlovich

Fernando Sala

Filipe Vaz

Gonzague Lacombe

Graziela Kunsch

Henrik Carpanedo Lopes

Ilario Carvalho

Johanna Dehio

Julia de Brito Machado

Laura Sobral

Leonardo Armellin

Lourdes Soares Gomes

Luis Felipe Abbud

Madeleine Boursy

Maíra Martines

Marcelo Zocchio

Marcio Fonseca Barcellos

Marcos Vilas Boas

Mariana Vetrone

Maurício Brandão

Michael Phillip

Nerisvan Soares da Silva

Patrícia Foresti

Patrick Hubmann

Pipa Ambrogi

Plinio Calil

Raphael Silva

Renata Castilho

Reni Lima

Roberta Guedes

Taís Freitas de Souza

Tatjana Lorenz

Thalita Munekata

Vivian Barbour

Projeto gráfico

Três Design

Texto

Benjamin Seroussi

Cadu Valadão

Fabio Zuker

Graziela Kunsch

Ilustração

Danilo Zamboni

Fotografia

Marcos Vilas Boas

Impressão

Meli Melo Press

1000 exemplares, 2015

Impressão em papel Color Plus
(cores variadas) em Risograph

